

# diamante-grafite-carvão

galeria karla osorio - brasília

**bené fonteles**

**josé ivacy**

**rodrigo garcia dutra**

portas vilaseca galeria - rj

**felipe seixas**

**íris helena**

**raquel nava**

sé galeria - sp

**brisa noronha**

**daniel fagus kairoz**

**denise alves-rodrigues**

curadoria

Fernando Mota

---

abertura

**8 de junho**

**10–19h**

visitação

**9 de junho a 24 de julho**

ter a sex 12–19h

sáb 12–17h

espaço fonte

r. mourato coelho 751

---

vista da exposição





vista da exposição





vista da exposição





vista da exposição







vista da exposição



vista da exposição



# Diamante-grafite-carvão

*“Nada existe de permanente, exceto a mudança.” - Heráclito de Éfeso*

Consideremos de início, simplificando a grosso modo, a seguinte progressão mineral na natureza: diamante - grafite - carvão. O primeiro e o segundo compostos unicamente de átomos de um único elemento, fenômenos derivados da alotropia do carbono. Os arranjos de suas estruturas moleculares distintas diferenciam um mineral do outro - um detalhe invisível a olho nu que muda por completo o resultado final e define os estados físicos de ambos. Enquanto o diamante é um isolador elétrico, abrasivo, notoriamente uma das formas mais rígidas e transparentes do planeta, a grafite serve como condutor elétrico e prevalece como um elemento lubrificante natural, opaco, de extrema flexibilidade. O carvão, por sua vez, não é formado apenas por carbono, sua composição deriva também de outros elementos químicos advindos da longa decomposição de resíduos vegetais. As variações possíveis na formação do carvão, sob determinada temperatura e pressão, podem resultar na concepção da grafite. Daí, indiretamente, surge a ideia equivocada de que o diamante é um carvão que “deu certo”. A hipotética sugerida

aqui segue a premissa de que, a partir do carbono, dadas as condições naturais necessárias, temos um constante espectro em potencial entre esses três elementos, um estado continuum de transformação da matéria; conseqüentemente, no campo sensorial, é aberto um prisma exponencial de percepções de texturas, cores e luz, ou ainda, aludindo à sociedade contemporânea, uma vasta gama de forma, uso e valor.

Baseada nessa prerrogativa, a exposição *Diamante-Grafite-Carvão* trata de assuntos atemporais, operando como um laboratório de estudos para uma tradução artística experimental do universo químico e geológico em questão. São nove artistas, de três galerias originais de três estados brasileiros; no contexto expográfico, são apresentadas obras de pesquisas e linguagens variadas que traçam paralelos entre si, evocando metáforas visuais e conceituais a partir da correlação existente entre os três minerais. A relação entre as obras dos artistas abre caminhos para várias formas de interpretação: ora uma leitura mais plástica ligada à materialidade, à estética e à formação, ora relacionada à disposição dos trabalhos no espaço e ao diálogo presente entre eles, sendo possível levar tanto para um lado mais abstrato, adentrando um campo de ideias amplo e impermanente, quanto para uma análise

física e sensorial; em ambos os casos é uma mostra em constante transformação.

Podemos ler a exposição, senti-la, e/ou imaginá-la. A primeira via traz as informações técnicas das obras como principal suporte de aproximação do conteúdo: de que materiais são feitos os trabalhos, de onde vieram, como se comportam e o que está por trás da pesquisa de cada um deles. A segunda via é uma aposta no instinto natural e nos sentidos humanos: visualizamos as obras no espaço e supostamente conhecemos as matérias que as formam, suas características físicas, sabemos instintivamente como são conhecidas ao toque, os sons e até os cheiros que propagam. A terceira via é através da capacidade cognitiva e criativa de cada um: como aquelas obras se comunicam entre elas e com o espaço, quais os sinais que encontramos repetidamente, e mais importante ainda, o que está presente mesmo na prática estando ausente. Dito isso, vamos à caminhada, seja ela por qualquer uma das trilhas...

Alguns trabalhos são antagônicos na própria composição. As duas obras de Brisa Noronha têm essa característica: *Arqueologia Sintrópica* é uma série de pequenas formas físicas irregulares feitas



de uma mistura de gesso e pó de cobre alinhadas cuidadosamente em uma mesa, como objetos resgatados de alguma escavação, ou ainda, restos de asteróides caídos na superfície terrestre; *Lasquinhas* traz outra organização cartesiana de formas orgânicas, porém dessa vez direto na parede, cada uma das mais de cem “lascas” de porcelana e grafite colorido pendurada em um prego, numa sutil sequência cromática. Nas duas temos um grupo de pequenas estruturas frágeis formando uma outra maior, angular e imponente no espaço. Uma tentativa de ordenar e categorizar uma microsfera do caos universal. Na parede próxima à mesa encontram-se quatro esculturas de José Ivacy, nos mesmos tons em branco e marrom dos “resquícios arqueológicos” de Noronha, como se fossem grandes achados do mesmo “sítio”; essas peças, feitas de uma fusão de madeira com concreto, também possuem formas assimétricas e texturas diferentes entre elas. Ivacy ainda apresenta em outra parede três esculturas de madeira pintada, seus formatos lânguidos apontam para uma natureza em transformação vertical. Seguimos engatinhando entre passado e futuro, explorando dentro e fora da biosfera que conhecemos - dois joelhos pra frente e quatro passinhos pra trás.

Da série histórica *Yokos* de Bené Fonteles, são apresentadas quatro obras de xerografia e colagem nas quais a imagem de Yoko Ono encontra-se em processo de desfiguração; aqui temos uma das figuras mais populares do século XX

em uma espécie de movimento gráfico que a torna quase irreconhecível, como se as partículas químicas que a formam entrassem em colisão - como seriam esses quatro mundos com suas respectivas *Yokos* diferentes da que conhecemos? Mais duas obras de Fonteles estão presentes, são esculturas essencialmente de madeira (em parte queimadas) que misturam materiais encontrados e modificados, também em estado de transição. Próximo a elas, uma instalação inédita de Felipe Seixas, composta por uma sequência de pequenas esculturas com as bases de pedras que acima misturam minerais e objetos originários de impressoras 3D; no centro dos pequenos totens há um monitor de televisão apoiado na parede imerso em um monte de areia - na tela o vídeo sugere grãos de areia fazendo um caminho oposto à gravidade, um pó dourado em evaporação. A obra contrapõe materiais naturais a componentes tecnológicos e digitais, uma harmonia entre o material e o imaterial, uma amostra de um universo digno de ficção científica - ou seria um vislumbre de um universo paralelo?

Nesse mesmo ambiente ao fundo, duas triangulações acontecem simultaneamente em diálogo: em cada uma das três paredes um trabalho de Rodrigo Garcia Dutra da série *In Fieri*, cujo título vem do latim medieval e se traduz como algo que ainda não está completamente formado, no estado do vir a ser; as obras são impressões digitais sobre tecido, porém o processo se inicia em pintura e desenho sobre papel, antes de passar pela fotografia, digitalização e impressão. Na parte inferior

das imagens um grid se estende por um fundo infinito preto, onde logo acima vemos círculos alaranjados que se assemelham a planetas ou satélites e no centro símbolos geométricos escuros que parecem minérios (diamantes? carvão?) - há uma comunicação encriptada em desenvolvimento entre os três trabalhos, algo que remete tanto à formação elementar no interior da Terra, quanto ao curso natural dos mais longínquos corpos celestes no sistema solar. A segunda triangulação ocorre no chão: *Cosmocreografia*, de Daniel Fagus Kairoz, é uma instalação site-specific que forma no espaço um desenho coreográfico feito com 81 kg de sal grosso em uma quina, 16,2kg de grafite em pó na outra e 10,8kg de enxofre ao centro, com uma trilha de pólvora em Y ligando os montes dos três elementos naturais e aludindo à composição da pólvora. A obra será ativada através de ações performáticas em momentos distintos da exposição. Quando acesa, a trilha queima rapidamente, porém, seus efeitos permanecem no ambiente por um tempo considerável e proporcionam uma nova experiência: agora observamos as obras através de uma cortina de fumaça, sentimos o cheiro de queimado e de laboratório químico em toda a galeria... é nesse ato cenográfico que a imersão do espectador na exposição se torna mais latente, adicionando uma camada extra de interpretação e alterando a nossa percepção da mostra. Os dois artistas ainda se encontram novamente em outra parede do salão: a obra *Sem Título* da série *Mistério*

*dos Mistérios*, de Fagus, é um tríptico vertical de telas com pólvora queimada em uma ação durante a montagem da exposição, enquanto *Magma*, de Garcia Dutra, é uma série de quatro pequenas pinturas alinhadas horizontalmente dando continuidade à linguagem codificada dos tecidos. O simbolismo das duas pesquisas formam uma encruzilhada entre geociência, alquimia e astronomia.

Em oposição às cores neutras e formas geométricas das telas de Fagus e Garcia Dutra estão duas obras flamejantes de Raquel Nava. A mistura de esmalte, poliuretano, acrílica, purpurina e colagem sobre tela resulta em uma explosão orgânica sem limites claramente definidos entre cores, linhas e substâncias - como se as pinturas ainda estivessem frescas, vivas, em formação. Entre elas, a escultura *Lingam Mística*, feita com casco de tartaruga, casco de caramujo, isopor, biscuit e penas, é apresentada sobre uma base como algo em metamorfose, um elemento ao mesmo tempo familiar e desconhecido que desperta fascínio e repulsa. Duas outras esculturas de Nava com características semelhantes misturando taxidermia e materiais sintéticos provocam a mesma sensação de estranheza: *Paisagens distópicas #1* (biscuit, pena de mutum e de carcará, dentes de cavalo, espinho de ouriço, placa de latão, rabo de furão, cristais e ouro de tolo), posicionada

no chão próximo à última quina do espaço, é como se um ser anômalo surgisse dos resquícios de sal grosso da instalação de Fagus, que enxergamos atravessando a parede e se espalhando pelo chão. A paisagem se torna realmente distópica com as duas esculturas de Seixas que dialogam diretamente com Nava na parede acima, ambas feitas com materiais industriais e naturais (concreto, pedras, água e latão) - temos aqui um cenário de outro planeta, onde as reações químicas parecem imprevisíveis. Já em *Duo*, a artista constrói um arco preto com duas imitações de cabeças do mesmo cachorro nas pontas em uma coloração de cobre, mais uma excentricidade, agora em conversação com a obra *Almas fingem entre nós*, de Denise Alves-Rodrigues, logo na entrada da exposição. A fotografia é reproduzida duas vezes, sendo que uma delas é invertida e montada levemente deslocada para baixo ao lado da outra, de forma a se conectarem pelo fluxo criado no centro da imagem, a qual mostra Stanislava P expelindo ectoplasma em suas sessões de espiritismo na Rússia de 1918, no mesmo ano em que a revolução estourava. Tanto na escultura de Nava quanto na obra de Alves-Rodrigues encontramos um moto-contínuo que se perpetua indefinidamente, uma corrente de energia que se retroalimenta num vai e vem sem parar. A segunda obra de Alves-Rodrigues na exposição é a série de desenhos *Astúcia do Lapsos*, na qual através de uma linguagem abstrata que mescla numerologia, escrita em

braile e signos primários, a artista busca a representação da consciência de conversas em que participou, uma tentativa incomum de transcrever uma experiência singular.

Por fim, no centro do espaço, a instalação *Memorabilia*, de Íris Helena: formada por totens de ferro e vidros de porta retratos com restos de fotografias empilhados, a obra trata da transformação do status quo inicial, da ação do tempo sobre as matérias ordinárias do mundo e sobre o apagamento de nossas memórias e sentimentos. No contexto da exposição, a obra alude fisicamente à transformação do carbono de ponta a ponta - as bases escuras e opacas remetem ao carvão, as fotografias se dissolvem no meio como grafite, e os vidros empilhados formam estruturas translúcidas e afiadas como diamantes.

Apesar da aparente complexidade do tema, a intenção é que a exposição fale por si só, que qualquer pessoa - independente da formação ou do conhecimento que tenha - seja capaz de olhar e entender como os trabalhos conversam entre si e com o espaço, para além da temática proposta; é sobre a formação do mundo que vemos e também do que não vemos; é sobre as possibilidades de mutação das coisas que nos cercam. Seja no âmbito material ou teórico, a mostra propõe diálogos que atravessam disciplinas e áreas de conhecimento, colocando na mesma roda ciências humanas e exatas.

---

bené fonteles

galeria karla osorio  
brasília

---

josé ivacy

---

rodrigo garcia dutra

---



bené fonteneles

Sacrário, 2020  
Tabernacle  
Escultura de parede I  
Wooden Sculpture  
Madeira trabalhada  
por Seu Baú, pedra  
e madeira queimada  
Wood worked by Mr.  
Baú, stone and burnt  
wood  
60 x 35 x 35cm



bené fonteneles



bené fonteneles

Catrevagem do mar, 2020  
Sea Catrevage  
Fragmento queimado de  
jangada / CE, bola de bilhar  
de marfim e pau de cortar  
peixe. Fragment of raft  
burnt / CE, billiard ivory ball  
and wood for chopping fish.  
70 x 30 cm





bené fonteneles



bené fonteneles

Yokos 1, 1990  
Colagem e Xerografia sobre  
papel. Matriz  
Collage and xerography on  
paper. Matrix  
60 x 46 cm



bené fonteneles

Yokos 6, 1990  
Colagem e Xerografia sobre  
papel. Matriz  
Collage and xerography on  
paper. Matrix  
60 x 46 cm





bené fonteneles

Yokos 5, 1990  
Colagem e Xerografia sobre  
papel. Matriz  
Collage and xerography on  
paper. Matrix  
60 x 46 cm



bené fonteneles

Yokos 7, 1990  
Colagem e Xerografia sobre  
papel. Matriz  
Collage and xerography on  
paper. Matrix  
60 x 46 cm



bené fonteneles



josé ivacy

Sem título 1 (branca),  
2020 -2021  
Untitled 1 (white)  
Série Arqueologia  
Sensível  
Sensitive Archaeology  
Series  
Recortes e  
incrustações com  
matérias do lugar |  
Cutouts and scales  
with place matters  
Concreto, madeira e  
tinta óleo  
Concrete, wood and  
oil paint  
58 x 28 x 3cm





josé ivacy

Sem título 2 (branca),  
2020 -2021  
Untitled 1 (white)  
Série Arqueologia  
Sensível  
Sensitive Archaeology  
Series  
Recortes e  
incrustações com  
matérias do lugar |  
Cutouts and scales  
with place matters  
Concreto, madeira e  
tinta óleo  
Concrete, wood and  
oil paint  
90 x 28 x 4cm



josé ivacy

Sem título 3 (branca),  
2020 -2021  
Untitled 1 (white)  
Série Arqueologia  
Sensível  
Sensitive Archaeology  
Series  
Recortes e  
incrustações com  
matérias do lugar |  
Cutouts and scales  
with place matters  
Concreto, madeira e  
tinta óleo  
Concrete, wood and  
oil paint  
100 x 22 x 5 cm



josé ivacy



Sem título 4 (branca),  
2020 -2021

Untitled 1 (white)

Série Arqueologia

Sensível

Sensitive Archaeology

Series

Recortes e  
incrustações com  
matérias do lugar |

Cutouts and scales  
with place matters

Concreto, madeira e  
tinta óleo

Concrete, wood and  
oil paint

Concreto, madeira e  
tinta óleo | Concrete,  
wood and oil paint

40 x 64 x 4 cm

josé ivacy



Sem título 6, 2017  
Untitled 6  
Diptico | Diptych  
Série: Coleção de  
objetos regastados  
Series Collection of  
Redeemed Objects  
Madeira antiga,  
recortada e  
pigmentada com óleo  
e acrílica  
Old trimmed wood  
died with oil and  
acrylic painting  
92 x 20 x 2 cm &  
100 x 13,5 x 2 cm



josé ivacy

Composição sobre  
Madeira 2, 2015  
Composition on  
Wood 2  
Madeira antiga,  
pigmento e resina  
acrílica  
Old wood, pigment  
and acrylic resin  
90 x 20 x 2 cm





rodrigo garcia dutra



In Fieri I (NFT), 2021  
Composição digital  
impressa em tecido  
Digital composition  
printed on fabric  
inclui certificado  
digital NFT (Token não  
fungível)  
includes digital  
certificate NFT (Non  
fungible token)  
Edição Única + 1 PA  
Single edition + 1AP  
173 x 130 cm

rodrigo garcia dutra



In Fieri II (NFT), 2021  
Composição digital  
impressa em tecido  
Digital composition  
printed on fabric  
inclui certificado  
digital NFT (Token não  
fungível)  
includes digital  
certificate NFT (Non  
fungible token)  
Edição Única + 1 PA  
Single edition + 1AP  
173 x 130 cm



rodrigo garcia dutra



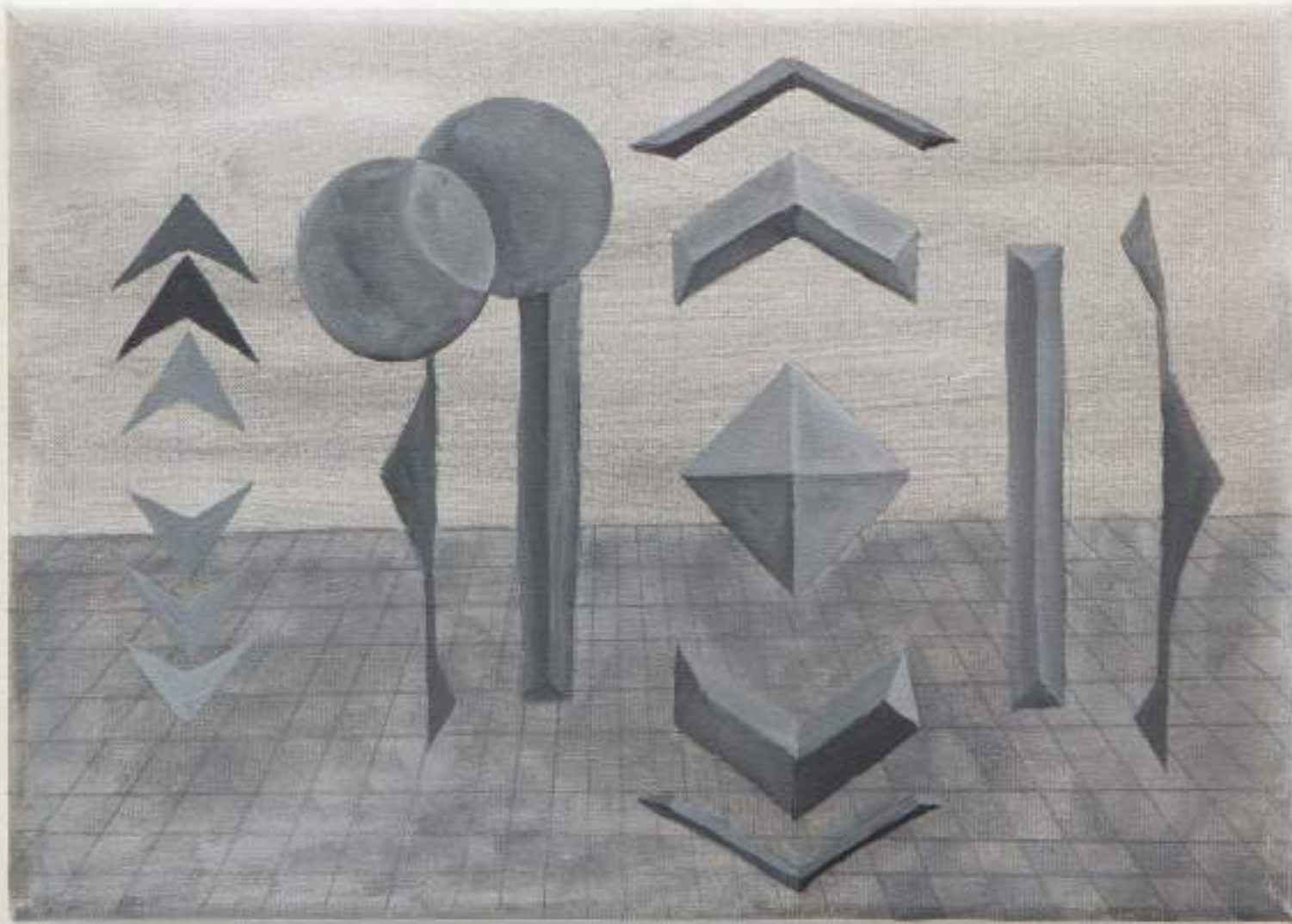
In Fieri III (NFT), 2021  
Composição digital  
impressa em tecido  
Digital composition  
printed on fabric  
inclui certificado  
digital NFT (Token não  
fungível)  
includes digital  
certificate NFT (Non  
fungible token)  
Edição Única + 1 PA  
Single edition + 1AP  
173 x 130 cm



rodrigo garcia dutra



rodrigo garcia dutra



Magma, 2020  
Óleo e grafite  
sobre tela  
Oil and graphite  
on canvas  
19 x 27 cm



rodrigo garcia dutra



Magma II, 2020  
Óleo e grafite  
sobre tela  
Oil and graphite  
on canvas  
19 x 27 cm

rodrigo garcia dutra



Magma III, 2020  
Óleo e grafite  
sobre tela  
Oil and graphite  
on canvas  
19 x 27 cm

rodrigo garcia dutra



Magma IV, 2020  
Óleo e grafite  
sobre tela  
Oil and graphite  
on canvas  
19 x 27 cm







---

brisa noronha

sé galeria  
são paulo

---

daniel fagus kairoz

---

denise alves-rodriques

---

brisa noronha



Lasquinhas, 2021  
porcelana e grafite  
colorido  
170 x 300 cm

brisa noronha



brisa noronha



Arqueologia sintrópica, 2016  
gesso, pó de cobre, terra e óxido  
de ferro  
95 x 130 x 85 cm





denise alves-rodriques



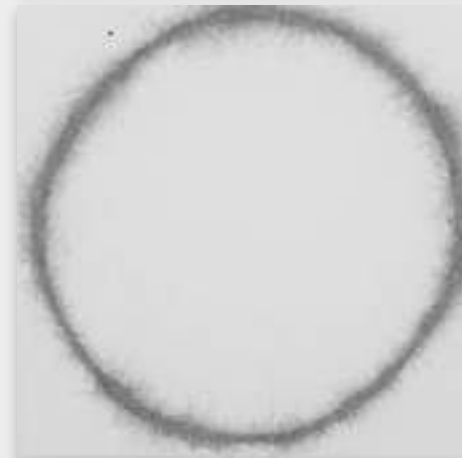
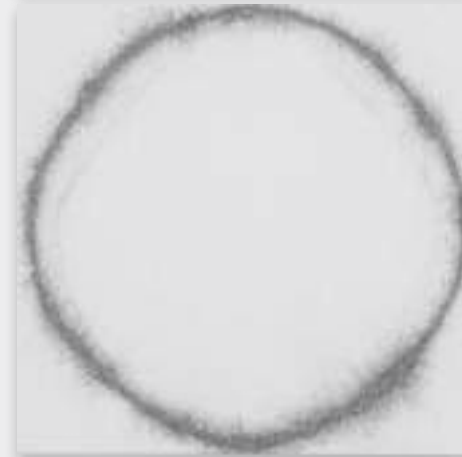
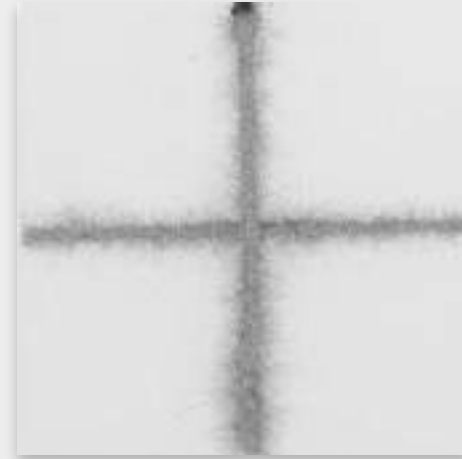
Almas fingem entre nós,  
2019  
Fotografia sob metacrilato  
60 x 54 cm (díptico)  
edição 3+PA



Astúcia do Lapso, 2021  
Desenho sobre papel  
aprox. 80 x 168 cm  
o conjunto de 11 peças



daniel fagus kairoz



Sem Título, 2021  
da série Mistério  
dos Mistérios  
*pólvora sobre tela*  
80 x 80 cm (tríptico)

daniel fagus kairoz





daniel fagus kairoz



Cosmocreografia, 2021  
81kg de sal grosso, 16,2kg de grafite  
em pó, 10,8kg de enxofre e pólvora  
instalação de dimensões variáveis

---

felipe seixas

portas vilaseca galeria  
rio de janeiro

---

íris helena

---

raquel nava

---

raquel nava

Oráculo (Estudo para uma  
Lingam Mística), 2021  
Casco de tartaruga, casco de  
caramujo, Isopor, biscuit e  
penas  
29 x 31 x 41 cm | 11.4 x 12.2 x  
16.1 in





raquel nava



raquel nava



Sem título, 2021  
Esmalte sintético, poliuretano,  
purpurina, acrílica e colagem  
sobre tela  
100 x 80 cm | 39.3 x 31.5 in



raquel nava



Sem título, 2021  
Esmalte sintético, poliuretano,  
purpurina, acrílica e colagem  
sobre tela  
100 x 80 cm | 39.3 x 31.5 in

raquel nava

Paisagens  
distópicas, 2020  
Biscuit, pena  
de mutum e de  
carcará, dentes  
de cavalo, espinho  
de orião, placa  
de latão, rabo de  
furão, cristais e  
ouro de tolo  
82 x 42 x 51 cm  
32.2 x 16.5 x 20 in





raquel nava



Duo, 2020-2021  
Biscuit, poliuretano  
e pasta metálica  
56 x 36 x 14 cm  
22 x 14.1 x 5.5 in

iris helena



Coleção #1 (Série  
"Memorabilia"), 2020  
28 vidros de porta retrato com  
restos de fotografias grudados  
sobre totem de alumínio  
92.5 x 10 x 15 cm | 36.4 x 3.9  
x 5.9 in

iris helena

Coleção #2 (Série  
"Memorabilia"), 2020  
8 vidros de porta retrato com  
restos de fotografias grudados  
sobre totem de alumínio  
88 x 20 x 25 cm | 36.4 x 7.8 x  
9.8 in





iris helena

Coleção #3 (Série  
"Memorabilia"), 2020  
18 vidros de porta retrato com  
restos de fotografias grudados  
sobre totem de alumínio  
85 x 30 x 20 cm | 33.4 x 11.8 x  
7.8 in



iris helena

Coleção #4 (Série  
"Memorabilia"), 2020  
13 vidros de porta retrato com  
restos de fotografias grudados  
sobre totem de alumínio  
85 x 30 x 20 cm | 33.4 x 11.8 x  
7.8 in



iris helena

Coleção #5 (Série  
"Memorabilia"), 2020  
30 vidros de porta retrato com  
restos de fotografias grudados  
sobre totem de alumínio  
52 x 15 x 10 cm | 20.4 x 5.9 x  
3.9 in



iris helena

Coleção #6 (Série  
"Memorabilia"), 2020  
37 vidros de porta retrato com  
restos de fotografias grudados  
sobre totem de alumínio  
54 x 15 x 10 cm | 21.2 x 5.9 x  
3.9 in





felipe seixas



Sem Título, 2021  
Areia, Computação Gráfica, TV,  
Impressão 3D (PLA), Pedras,  
Mini computador e tela LCD  
380 x 73 x 120 cm | 149.6 x  
28.7 x 47.2 in



felipe seixas



Sem Título, 2021

Pedras, PLA (impressão  
3d), areia, tela LCD e mini  
computador

65 x 63 x 31 cm | 25.6 x 24.8  
x 12.2 in

felipe seixas



Sem Título, 2021  
Pedras, PLA  
(impressão 3d), areia  
57 x 41 x 33 cm  
22.4 x 16.1 x 13 in



felipe seixas



Sem Título, 2021  
Pedras, PLA (impressão 3d),  
areia  
8 x 12 x 10 cm  
3.1 x 4.7 x 3.9 in



felipe seixas



Sem Título, 2021  
Pedras, PLA (impressão 3d),  
areia  
22 x 25 x 6 cm  
8.6 x 9.8 x 2.3 in



felipe seixas



Sem Título, 2021  
Pedras, PLA (impressão 3d),  
areia  
10 x 20 x 6 cm  
3.9 x 7.8 x 2.3 in



felipe seixas



Sem Título, 2021  
Pedras, PLA (impressão 3d),  
areia  
10 x 23 x 8 cm  
3.9 x 9 x 3.1 in



felipe seixas



Sem Título, 2021  
Pedras, PLA (impressão 3d),  
areia  
20 x 18 x 12 cm  
7.8 x 7 x 4.7 in

felipe seixas



Sem Título, 2020  
Concreto, pedra, latão e  
massa asfáltica  
46.5 x 43.5 x 13 cm | 18.3 x  
17.1 x 5.1 in

